

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CISSA THAINÁ FONSECA GUIMARÃES, LUCINÉIA DE PINHO, LEILA CRISTINA GONÇALVES CARDOSO, AMANDA AMARAL DE OLIVEIRA, JEFFERSON DE FREITAS PARDIM, DÉBORA PRISCILA FERREIRA SANTOS, ÁUREA VIVIANE FAGUNDES SILVEIRA

## Prevalência da adicção em Internet: uma revisão da literatura

### Introdução

A prevalência do uso de Internet aumentou significativamente em todo o mundo, e o número estimado de usuários atualmente é superior a 500 milhões (WIDYANTO; MCMURRAN *et al.*, 2004). Com o crescente avanço da internet, alguns indivíduos desenvolveram um padrão de uso excessivo associado a consequências negativas na qualidade de vida, o que gerou o conceito de “vício em Internet” (KHAZAAL *et al.*, 2008). Esse vício foi descrito pela primeira vez por Kimberly Young, em 1996. Desde então, foram realizados muitos estudos que examinam as múltiplas facetas desta doença (FRANGOS *et al.*, 2012)

A caracterização da dependência de internet varia de acordo com a metodologia e a população estudada (LEE *et al.*, 2013). As diferentes taxas de prevalência podem ser atribuídas às variações de acessibilidade à internet em diferentes sociedades, definições de dependência da internet, bem como dos instrumentos de avaliação e diagnóstico (LAI *et al.*, 2013). Ainda não existe um critério para o diagnóstico oficial do vício em internet (LEE *et al.*, 2013) e os sintomas nem sempre podem ser revelados em uma entrevista clínica inicial. Portanto é um desafio para os profissionais que tratam desse distúrbio rastrear a presença do uso compulsivo da Internet (YOUNG, [2004]). Nesse sentido, o desenvolvimento de um instrumento padronizado para avaliação de sintomas de dependência da Internet em ambientes clínicos e de pesquisa é um passo importante. Entre os instrumentos disponíveis, até agora o mais amplamente utilizado tem sido o novo *Internet Addiction Test* (JELENCHICK *et al.*, 2012).

Diante deste contexto, o objetivo desse estudo foi identificar na literatura a prevalência da adicção em internet em que o IAT foi utilizado como instrumento de medida para este parâmetro.

### Material e métodos

O presente resumo consiste em uma revisão narrativa da literatura, com base na temática principal do estudo “prevalência da adicção em internet”. A busca foi realizada no portal de periódicos CAPES/MEC, com os descritores “*Internet Addiction Test*”, adicção em internet (“*Internet Addiction*”), taxa de prevalência (“*Prevalence*”); internet (“*Internet*”). Os critérios de inclusão determinados foram: artigos disponíveis e publicados nos últimos 10 anos. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos dos trabalhos para seleção e apenas os artigos relacionados à temática foram selecionados para leitura na íntegra. Em seguida passou-se para a leitura e análise crítica dos trabalhos científicos, com a interpretação dos resultados e a síntese do conhecimento.

### Resultados e discussão

Os artigos selecionados apresentaram prevalência de adicção em internet em diferentes países, usando o instrumento IAT (Quadro 01). O IAT é um questionário constituído de três dimensões - isolamento e problemas sociais, geração de tempo e desempenho e substituição da realidade – com total de 20 itens. Cada item é classificado numa escala de *Likert* de seis pontos: “não se aplica” (0), “raramente” (1), “ocasionalmente” (2), “frequentemente” (3), “muitas vezes” (4), e “sempre” (5). A pontuação total do IAT é obtida pela somatória das pontuações para cada resposta fornecida pelo participante (YOUNG, 2011). Pelo primeiro critério proposto pelo autor em 1998, o usuário com pontuação de 70 a 100 poderia ser considerado viciado, enquanto em sua segunda proposta os participantes que somam de 50 a 79 pontos são classificados como moderadamente viciados e de 80 a 100 como severamente viciados.

O estudo de Pontes *et al.* (2014) incluiu uma amostra de 593 adolescentes e jovens adultos, de 15 a 39 anos, residentes em diferentes regiões de Portugal. Os participantes foram convidados em duas escolas e uma universidade de Lisboa e também por divulgação na internet, sendo que 540 responderam manualmente e 43 por formulário online. A prevalência encontrada usando o primeiro critério de Young foi de 1,2% da amostra, enquanto com o segundo nenhum participante poderia ser classificado como viciado em internet. No entanto, mostrou-se muito alto o número de participantes em risco, quando se considera que 60% da amostra pertencem ao grupo moderado.

No trabalho de Jelenchick *et al.* (2012), uma pesquisa foi realizada com alunos de graduação com idade entre 18 e 20 anos, matriculados em duas grandes universidades públicas nos EUA. Foi feita uma busca por perfis elegíveis em uma rede social, com o objetivo de recrutar 200 participantes para responderam ao questionário por meio de um *link* de

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Realização:



Apoio:



pesquisa online. Os universitários foram classificados em 88% como usuários comuns e 12% como usuários problemáticos. Os autores consideram um possível viés de amostragem no estudo, uma vez que os participantes foram identificados em um banco de dados de uma rede social.

Os autores Lee *et al.* (2013), utilizaram em seu estudo uma amostra de 279 estudantes universitários da província coreana de Chungnam, com média de idade de 19,9 anos. Desses, 51,4% foram descritos como usuários moderados e 36,2% como usuários excessivos. Deve-se considerar o fato da amostragem não ter sido aleatória, pois o recrutamento foi feito a partir de propagandas em três departamentos da universidade, e todos os participantes se apresentaram como voluntários.

A pesquisa de Lai *et al.* (2013), convidou alunos de escolas secundárias em Hong Cong, na China, a responderem o questionário IAT. A amostra foi de 844 alunos, desses 3,0% foram classificados como viciados e 31,6% como usuários problemáticos. O autor ainda discute sobre as taxas de prevalência encontradas nos estudos recentes e conclui que os diferentes valores encontrados podem estar associados às variações de acesso à internet nas diferentes sociedades, às definições de dependência da internet, e ao instrumento de diagnóstico.

## Considerações finais

A prevalência de adicção em internet variou entre 1,2% e 31,6% nos estudos apresentados. Trata-se de um distúrbio comum nos usuários jovens em fase universitária, que causa efeitos significativos na qualidade de vida e necessita de tratamento. Por isso, existe a necessidade de estudos mais detalhados sobre o tema, especialmente no Brasil, para que se possa entender a manifestação e os efeitos desse transtorno e assim propor políticas públicas que minimizem seus efeitos.

## Agradecimentos

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais/FAPEMIG pela bolsa de iniciação PIBIC/FAPEMIG.

## Referências bibliográficas

- FRANGOS, C. C.; FRANGOS, C. C.; SOTIROPOULOS, I. A meta-analysis of the reliability of Young's Internet Addiction Test. In: **Proceedings of the World Congress on Engineering**. 2012. p. 368-371.
- JELENCHICK, L. A.; BECKER, T.; MORENO, M. A. Assessing the psychometric properties of the Internet Addiction Test (IAT) in US college students. **Psychiatry Research**, v. 196, n. 2, p. 296-301, 2012.
- KHAZAAL, Y. et al. French validation of the internet addiction test. **CyberPsychology & Behavior**, v. 11, n. 6, p. 703-706, 2008.
- LAI, C. et al. Psychometric Properties of the Internet Addiction Test in Chinese Adolescents. **Journal of Pediatric Psychology**, v. 38, n. 7, p. 794-807, Mai. 2013.
- LEE, K. et al. Reliability and validity of the Korean version of the Internet Addiction Test among college students. **Journal of Korean medical science**, v. 28, n. 5, p. 763-768, 2013.
- PONTES, H. M.; PATRAO, I. M.; GRIFFITHS, M. D. Portuguese validation of the Internet Addiction Test: An empirical study. **Journal of behavioral addictions**, v. 3, n. 2, p. 107-114, 2014.
- YOUNG, K. The Center For Internet Addiction Recovery. Disponível em: <[www.netaddiction.com](http://www.netaddiction.com)> Acesso em: 19/08/2015.
- WIDYANTO, L.; MCMURRAN, M. The psychometric properties of the internet addiction test. **CyberPsychology & Behavior**, v. 7, n. 4, p. 443-450, 2004.


**Quadro 1.** Questões do *Internet Addiction Test* (IAT) de Young.

1. Com que frequência você acha que passa mais tempo na internet do que pretendia?
2. Com que frequência você abandona as tarefas domésticas para passar mais tempo na internet?
3. Com que frequência você prefere a emoção da internet ao convívio com seu/sua namorado (a)/esposo(a)/...?
4. Com que frequência você cria relacionamentos com novos (as) amigos (as) da internet?
5. Com que frequência outras pessoas em sua vida se queixam sobre a quantidade de tempo que você passa na internet?
6. Com que frequência suas notas ou tarefas da escola pioram por causa da quantidade de tempo que você fica na internet?
7. Com que frequência você acessa a internet antes de qualquer outra coisa que precise fazer?
8. Com que frequência piora o seu desempenho ou produtividade no trabalho/escola por causa da internet?
9. Com que frequência você fica na defensiva ou guarda segredo quando alguém lhe pergunta o que você faz na internet?
10. Com que frequência você bloqueia pensamentos perturbadores sobre sua vida pensando em se conectar para acalmar-se?
11. Com que frequência você se pega pensando em quando vai entrar na internet novamente?
12. Com que frequência você teme que a vida sem a internet seria chata, vazia e sem graça?
13. Com que frequência você explode, grita ou se irrita se alguém o (a) incomoda enquanto está na internet?
14. Com que frequência você dorme pouco por ficar conectado (a) até tarde da noite?
15. Com que frequência você se sente preocupado (a) com a internet quando está desconectado (a) imaginando que poderia estar conectado (a)?
16. Com que frequência você se pega dizendo “só mais alguns minutos” quando está conectado (a)?
17. Com que frequência você tenta diminuir o tempo que fica na internet e não consegue?
18. Com que frequência você tenta esconder a quantidade de tempo em que está na internet?
19. Com que frequência você opta por passar mais tempo na internet em vez de sair com outras pessoas?
20. Com que frequência você se sente deprimido (a), mal-humorado (a) ou nervoso (a) quando desconectado (a) e esse sentimento vai embora assim que volta a se conectar à internet?

**Quadro 02** – Prevalência de adicção em internet em adolescentes e estudantes universitários conforme *Internet Addiction Test* (IAT).

Autores e ano	Local de estudo	População	Tamanho da amostra (n)	Idade média (anos)	Prevalência da adicção em internet
LAI et al., 2013	Hong Kong (China)	Adolescentes	844	15,9	3,0% uso moderado 31,6% uso problemático
LEE et al., 2013	Coreia	Estudantes Universitários	279	19,9	51,4% uso normal 36,2% uso moderado 12,1% uso problemático
JELENCHICK; BECKER; MORENO, 2012	Estados Unidos	Estudantes Universitários	224	18,8	88% uso normal 12% uso problemático
PONTES; PATRAO; GRIFFITHS, 2014	Portugal	Estudantes Universitários	593	19	35,1% uso normal 44% uso moderado 16% uso problemático